

TERIENE SELLIA
ANGELO GIL PEZZINO RANGEL

***Guia Pedagógico
Multidimensional
Além do Potencial:
Identificação de Alunos com
Altas Habilidades/Superdotação***



TERIENE SELLIA
ANGELO GIL PEZZINO RANGEL

***Guia Pedagógico Multidimensional
Além do Potencial:
Identificação de Alunos com Altas
Habilidades/Superdotação***

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

São Mateus

2026

Guia Pedagógico Multidimensional Além do Potencial: Identificação de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação © 2026, Teriene Sellia e Angelo Gil Pezzino Rangel.

Orientador: Prof. Doutor Angelo Gil Pezzino Rangel.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing.

Diagramação: Ilvan Filho.

DOI: 10.29327/5869064

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S467g Sellia, Teriene.
Guia Pedagógico Multidimensional Além do Potencial:
Identificação de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação /
Teriene Sellia, Angelo Gil Pezzino Rangel.

São Mateus, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2026.

25 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-215-3

1. Educação especial inclusiva. 2. Alunos com altas
habilidades. 3. Guia pedagógico. I. Rangel, Angelo Gil
Pezzino. II. Título.

CDD – 371.95

Bibliotecária: Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB 5/1956



Sumário

1. Introdução: O Paradigma da Inclusão e a Identificação Pedagógica	05
2. Fundamentação Teórica: O Modelo dos Três Anéis de Renzulli	07
3. O Papel do Pedagogo e da Escola	09
4. Estrutura do Material de Apoio: O Guia de Observação Comportamental	11
4.1. Os Instrumentos do Guia Pedagógico Multidimensional	14
5. O Fluxo da Identificação Pedagógica para o Encaminhamento	16
6. Referenciais Teóricos e Práticos	19
7. Conclusão	20
Referências	22
Os autores	24



1. Introdução: O Paradigma da Inclusão e a Identificação Pedagógica

A inclusão do aluno com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no sistema educacional brasileiro, embora amparada legalmente, ainda enfrenta um obstáculo recorrente: a invisibilidade. Com frequência, esses estudantes são classificados apenas pela idade cronológica, sem que suas habilidades cognitivas superiores sejam devidamente consideradas. Esse cenário gera consequências significativas, como o desestímulo, a frustração e até mesmo o baixo desempenho escolar, em um paradoxo que contrasta com o elevado potencial que possuem.

Nesse contexto, torna-se evidente que o processo de identificação inicial não pode se restringir a testes psicométricos tradicionais, como os de quociente de inteligência (QI). Apesar de sua utilidade, tais instrumentos contemplam





apenas uma parcela restrita da população e deixam de abarcar a natureza diversa do potencial humano. A perspectiva contemporânea, influenciada pelos trabalhos de Joseph Renzulli, propõe uma concepção mais dinâmica e situacional da superdotação — compreendida como um comportamento manifesto que pode ser estimulado e desenvolvido em ambientes pedagógicos adequados.

Reconhece-se, portanto, que alunos com AH/SD podem expressar seu potencial de formas variadas: por meio de um vocabulário sofisticado, do interesse por desafios cognitivos, da rapidez e facilidade de aprendizagem, da produção de ideias originais e complexas, da curiosidade investigativa, da motivação intrínseca diante de temas de interesse, do pensamento divergente, da empatia, da liderança e do raciocínio abstrato, seja verbal ou numérico. De acordo com Renzulli, esses indicadores correspondem ao Modelo dos Três Anéis, que articula três fatores essenciais para a compreensão da superdotação: habilidades acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa.

Diante disso, a observação sistemática desses indicadores pelo pedagogo constitui uma etapa fundamental para a identificação inicial, conferindo maior precisão ao processo de identificação pedagógica (VIRGOLIM, 2021; GUENTHER, 2011).

O presente material de apoio tem, portanto, o objetivo de capacitar o pedagogo no uso dessa observação como principal ferramenta, promovendo a coleta de evidências comportamentais capazes de transformar impressões subjetivas em dados objetivos. Esses registros, por sua vez, podem fundamentar tanto práticas pedagógicas diferenciadas quanto o encaminhamento para avaliações psicológicas mais aprofundadas, quando necessário.



2. *Fundamentação Teórica:* *O Modelo dos Três Anéis de Renzulli*

A base filosófica e operacional deste material ancora-se no Modelo dos Três Anéis (Three-Ring Conception of Giftedness), desenvolvido por Joseph Renzulli (1978). Tal modelo compreende a superdotação como a manifestação resultante da interação dinâmica entre três fatores centrais, representados pela metáfora de três anéis que se sobrepõem: habilidade acima da média (H), comprometimento com a tarefa (E) e criatividade (C).



O primeiro componente, habilidade acima da média, abrange tanto as habilidades gerais — como raciocínio lógico-matemático, capacidade de abstração e linguagem — quanto habilidades específicas, que podem se expressar em liderança, artes, música, psicomotricidade, entre outras áreas nas quais o estudante se destaca em relação a seus pares. O segundo elemento, comprometimento com a tarefa, refere-se à motivação intrínseca e à persistência para atingir objetivos, evidenciada pela disciplina, concentração e pela capacidade de manter engajamento prolongado em temas de interesse. Esse fator é frequentemente apontado como decisivo para a conversão do potencial em re-



alização criativa (VIRGOLIM, 2021). Já o terceiro anel, a criatividade, manifesta-se pela originalidade de pensamento, pelo questionamento de padrões estabelecidos, pela fluidez e flexibilidade cognitivas, pelo senso de humor e pelo não conformismo produtivo, configurando-se como um traço essencial no desenvolvimento de soluções inovadoras (ALENCAR; FLEITH, 2001).

A convergência desses três elementos permite compreender a superdotação não como um estado fixo ou imutável, mas como um comportamento suscetível à influência de fatores pedagógicos e ambientais. Nesse sentido, a identificação precoce requer condições escolares que favoreçam a expressão do potencial, em uma perspectiva inclusiva e desenvolvimentista. O grande diferencial do Modelo dos Três Anéis, quando aplicado ao contexto escolar, reside em sua ênfase na Produtividade Criativa, isto é, na capacidade de articular habilidades, motivação e criatividade na resolução de problemas reais ou na elaboração de produtos originais. Tal enfoque desloca o olhar da rotulação do aluno para a caracterização do serviço e das práticas pedagógicas, reforçando a necessidade de estratégias que não se restrinjam a áreas tradicionalmente avaliadas, como língua portuguesa e matemática, mas que também contemplem potenciais latentes em múltiplas dimensões.

Nesse processo, o processo de identificação pedagógica ganha relevância ao orientar o pedagogo a observar comportamentos, registrar evidências e adotar instrumentos alternativos de avaliação — entre eles, escalas de indicadores, fichas de observação e testes de criatividade — ampliando, assim, as possibilidades de reconhecimento e desenvolvimento de talentos em formação (GUENTHER, 2011; RENZULLI, 1978; 2004).



3. O Papel do Pedagogo e da Escola

No processo de identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), o pedagogo ocupa uma posição central, sobretudo por sua atuação na mediação entre as práticas escolares cotidianas e os referenciais teóricos que orientam o identificação pedagógica. A observação sistemática em sala de aula e em outros contextos educativos constitui-se como uma ferramenta essencial para captar manifestações recorrentes de habilidades, motivações e comportamentos criativos que, muitas vezes, não emergem em avaliações padronizadas (VIRGOLIM, 2021).





Segundo Alencar e Fleith (2001), a observação qualificada possibilita ao professor e ao pedagogo perceberem sinais de potencialidades latentes, que se expressam em diferentes dimensões — cognitivas, socioemocionais, criativas e motivacionais — e que podem ser comprometidas se não houver estímulos adequados. Esse acompanhamento contínuo favorece uma visão ampliada do estudante, deslocando o foco do desempenho acadêmico estritamente mensurável para a identificação de indicadores mais sutis, como a curiosidade investigativa, a sensibilidade interpessoal ou a capacidade de liderança.

Dessa forma, o processo de identificação pedagógica assume caráter formativo e inclusivo, uma vez que busca mapear tanto os desempenhos já consolidados quanto os potenciais em desenvolvimento, ainda que não estejam plenamente evidenciados em avaliações tradicionais. Para esse fim, recomenda-se o uso de instrumentos variados, como fichas de registro de desempenho, escalas de indicadores comportamentais e formulários de ação pedagógica, que permitem documentar evidências e orientar decisões educacionais (GUENTHER, 2011).

Importa destacar que, ao contrário de uma concepção classificatória, a identificação pedagógica fundamentada na observação pedagógica valoriza a diversidade de trajetórias de aprendizagem, reconhecendo que o talento não se limita a expressões acadêmicas convencionais. Assim, o pedagogo atua como agente de identificação e de promoção de oportunidades educativas, contribuindo para que o ambiente escolar se torne responsivo às necessidades de alunos com diferentes perfis de superdotação (RENZULLI, 1978; 2004; VIRGOLIM, 2021).



4. Estrutura do Material de Apoio: O Guia de Observação Comportamental

O material de apoio proposto configura-se como um guia de identificação pedagógica, estruturado em fichas de observação e registro a serem preenchidas de forma sistemática e contínua por professores e pedagogos. Seu referencial teórico fundamenta-se na Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores, desenvolvida por Joseph Renzulli (1978; 2004), a qual permite o rastreamento dos principais traços descritos no Modelo dos Três Anéis, articulando habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade.

A ficha será concebida de modo a oferecer uma visão abrangente do estudante, contemplando inicialmente a identificação e o histórico escolar, incluindo dados demográficos e registros de desempenho acadêmico em diferentes áreas do conhecimento. Na sequência, propõe-se o mapeamento das habilidades específicas e dos interesses declarados ou manifestados pelo aluno, reconhecendo que o talento tende a emergir com maior intensidade em domínios nos quais há forte envolvimento e motivação intrínseca (VIRGOLIM, 2021).

O guia incorpora, ainda, um inventário de estilos de aprendizagem, no qual o pedagogo poderá registrar as preferências do aluno diante de diferentes modalidades, como estudo independente, participação em discussões, dramatizações, projetos colaborativos ou leitura individual. Tal recurso oferece



subsídios valiosos para a diferenciação curricular, uma vez que possibilita a adequação de práticas pedagógicas às formas mais responsivas de aprendizagem de cada estudante (ALENCAR; FLEITH, 2001).

Outro componente central da ficha é a escala de indicadores comportamentais, organizada a partir dos três elementos centrais do modelo de Renzulli. Essa escala possibilita ao pedagogo registrar, de maneira estruturada, a frequência e a intensidade com que determinados comportamentos são observados no contexto escolar, transformando impressões subjetivas em evidências mais objetivas e passíveis de análise comparativa (GUENTHER, 2011).

Complementarmente, o guia oferece espaço para registros qualitativos e anedóticos, reconhecendo a relevância de narrativas pedagógicas na identificação precoce. Essa seção orienta o professor a documentar episódios significativos em que os Três Anéis se manifestam de forma integrada em situações reais, incluindo: (1) o tema ou atividade que despertou interesse do aluno; (2) as ações observadas, como investigar assuntos além do conteúdo formal ou propor soluções originais; (3) sugestões pedagógicas para intervenção futura, indicando possibilidades de enriquecimento; e (4) os impactos da ação na dinâmica escolar, como liderança, estímulo à participação dos pares ou geração de debates construtivos.

Nesse sentido, o guia assume o papel de instrumento pedagógico integrado, ao combinar indicadores objetivos com registros qualitativos, fortalecendo o processo de identificação pedagógica. Sua utilização possibilita ao professor converter observações em evidências consistentes, subsidiando não apenas a identificação precoce de potenciais, mas também o planejamento de práticas educativas diferenciadas. Ademais, ao reunir elementos objetivos e narrativos,



o guia fornece suporte técnico e pedagógico para fundamentar possíveis encaminhamentos a avaliações psicológicas especializadas, quando necessário (RENZULLI, 1978; 2004; VIRGOLIM, 2021).

Categoria Renzulli	Indicadores Comportamentais (Manifestação em Sala de Aula)	Referência Comportamental
I. Habilidade Acima da Média	Vocabulário Avançado: Utiliza vocabulário rico, complexo e avançado para a idade, com excelente raciocínio verbal/número, boas notas, necessidade de pouca repetição, rapidez na execução de atividades.	Leitor Ávido: Demonstra grande volume de leitura e busca ativamente por novas aprendizagens ou conhecimento.
	Raciocínio Abstrato: Demonstra capacidade de entender material complicado através de raciocínio analítico, percebendo princípios subjacentes e relações de causa e efeito. Alto nível de curiosidade, Inquietação por assuntos complexos.	Busca por Desafios: Irrita-se com a rotina e demonstra desmotivação quando as tarefas são percebidas como fáceis ou repetitivas. Não tem interesse em conteúdo que já aprendeu.
II. Comprometimento com a Tarefa	Concentração Intensa: Demonstra longos períodos de concentração em um tópico de interesse, mesmo em ambientes com distração. Senso de empatia pelos colegas. Preferência por grupo de pessoas mais velhas. Senso de justiça. Quer entender o porque das regras ou coisas.	Perseverança/Motivação Intrínseca: Demonstra alto envolvimento com a tarefa, trabalho árduo, persistência e pouca necessidade de motivação externa para finalizar projetos iniciados.
	Paixão em Aprender: Possui grande energia e curiosidade, transformando o interesse em um “romance com o tópico” (Renzulli).	Responsabilidade: Demonstra comportamento responsável, podendo-se contar com ele para terminar as atividades e projetos que começou (Liderança).
III. Criatividade	Pensamento Divergente: Gera um grande número de ideias ou soluções incomuns, únicas e originais para problemas.	Uso da Imaginação: Habilidade de pensamento imaginativo, gosta de fantasiar e brincar com ideias (Criativo-Produtivo).
	Senso de Humor/Ironia: Demonstra senso de humor diferenciado e atitude não-conformista, não temendo ser diferente. Inclinação ao perfeccionismo e autocrítica.	Produtividade Criativa: Apresenta originalidade na expressão do conhecimento e é inventivo, buscando novas formas de fazer as coisas. Dá sua assinatura.



4.1. Os Instrumentos do Guia Pedagógico Multidimensional

O Guia Pedagógico Multidimensional Além do Potencial é composto por três instrumentos complementares, desenvolvidos e validados no contexto da pesquisa de mestrado que originou este material (SELLIA, 2026). Cada instrumento foi elaborado para captar evidências de diferentes contextos de observação — escolar, familiar e mediado —, em consonância com o Modelo dos Três Anéis de Renzulli (1978) e com a estratégia metodológica central da pesquisa: a triangulação Criança–Família–Pedagogo.

O primeiro instrumento, o Questionário de Observação Docente, destinado ao professor regente, tem por objetivo registrar sinais pedagógicos observáveis no cotidiano escolar. Está organizado em três módulos correspondentes às três dimensões do Modelo dos Três Anéis — Habilidade Acima da Média, Criatividade e Comprometimento com a Tarefa —, cada um composto por dez indicadores comportamentais avaliados por meio de escala Likert de quatro pontos (de “Raramente” a “Sempre”), acrescidos de campo para observações qualitativas descritivas. Esse instrumento atua como indicador inicial do processo de identificação, sem assumir caráter classificatório ou conclusivo.

O segundo instrumento, o Questionário Familiar, respondido pelos responsáveis legais, tem como finalidade ampliar a compreensão do desenvolvimento do estudante no ambiente doméstico, contemplando interesses espontâneos, comportamentos recorrentes, histórico familiar e estímulos presentes fora do contexto escolar. Adota estrutura integrada, sem separação por dimensão, em consonância com a natureza do contexto familiar, no qual as manifestações de potencial tendem a se expressar de forma espontânea e articulada.



As informações coletadas não possuem caráter determinante, mas contribuem para a contextualização pedagógica dos perfis analisados, em articulação com os demais instrumentos do Guia.

O terceiro instrumento, o Teste Interativo Mediado, aplicado presencialmente pelo pedagogo em sessões individuais com duração média de 40 a 60 minutos, possibilita a observação direta de processos cognitivos, criativos e de comprometimento com a tarefa. Estrutura-se em três atividades sequenciais — Situação-Problema Aberta, Criação Livre com Material Aberto e Desafio Progressivo —, cada uma com foco em uma das dimensões do modelo. Trata-se de um instrumento não pontuado, com protocolo de registro inteiramente descritivo, organizado por dimensão e complementado por uma síntese diagnóstica orientada por três questões norteadoras. Seu objetivo é favorecer a expressão espontânea da criança e subsidiar a construção de um diagnóstico pedagógico descritivo, sem assumir caráter avaliativo, classificatório ou diagnóstico clínico.

A utilização articulada dos três instrumentos constitui o fundamento metodológico do Guia, uma vez que a identificação pedagógica de AH/SD exige a integração de múltiplos olhares e contextos de observação. Os instrumentos completos — com seus indicadores, escalas e protocolos de registro — estão disponíveis na dissertação que originou este e-book: SELLIA, Teriene. *Além do Potencial: desenvolvimento de uma rotina de testes multidimensional para identificação de alunos com altas habilidades no ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) — Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, 2026.



5. O Fluxo da Identificação Pedagógica para o Encaminhamento

A finalidade deste material é estruturar o processo de identificação pedagógica na escola como um ciclo contínuo de observação e registro, no qual o pedagogo assume o papel de principal agente de identificação pedagógica. Esse fluxo articula os instrumentos descritos no guia, convertendo observações em evidências que fundamentam tanto a prática pedagógica quanto o encaminhamento para avaliações especializadas. Importa ressaltar que a identificação de potenciais não se restringe ao desempenho acadêmico tradicionalmente avaliado por testes de QI, uma vez que áreas como a artística, a criativa ou mesmo a liderança emergem mais claramente por meio de registros pedagógicos e instrumentos alternativos, como a autoindicação ou a observação da criatividade (RENZULLI, 1978; 2004).





O ciclo organiza-se em quatro etapas complementares:

1. Mapeamento Inicial – Observação Ampla:

O processo tem início com a Ficha de Registro de Desempenho e Interesses, na qual pedagogo e professores documentam informações contextuais, histórico escolar, áreas de interesse e habilidades específicas. Essa observação ampla permite identificar o chamado pool de talentos, estimado entre 15% e 30% dos alunos, que apresentam indícios iniciais de habilidades acima da média, motivação diferenciada e interesses específicos (VIRGOLIM, 2021).

2. Observação Aprofundada – Escala de Indicadores Comportamentais:

Os estudantes previamente mapeados passam a ser acompanhados por meio da Escala de Indicadores Comportamentais, organizada em torno dos três componentes do Modelo dos Três Anéis: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. Nessa etapa, a observação torna-se sistemática e contínua, possibilitando o registro da frequência e intensidade de comportamentos indicativos do Comportamento de Superdotação (GUENTHER, 2011).

3. Registro Qualitativo – Evidências em Ação:

Eventos significativos que revelam motivação elevada, interesse incomum ou produção criativa devem ser registrados como relatos anedóticos. Esse registro contempla: (a) o tema que despertou o interesse do aluno; (b) as atitudes observadas, como permanecer pesquisando no recreio, propor soluções inovadoras ou formular perguntas complexas; (c) sugestões pedagógicas para intervenções futuras; e (d) os impactos do episódio na dinâmica escolar. Essa



dimensão qualitativa enriquece o portfólio com evidências narrativas que, embora subjetivas, se convertem em indicadores relevantes para a identificação (ALENCAR; FLEITH, 2001).

4. Articulação e Encaminhamento:

A integração das evidências coletadas nas etapas anteriores — dados contextuais, indicadores objetivos e registros qualitativos — possibilita a elaboração de um Portfólio do Talento, que apresenta um perfil abrangente do aluno. Esse portfólio orienta a tomada de decisão em duas direções: (a) implementação de intervenções pedagógicas imediatas, por meio de práticas de enriquecimento curricular e atividades diferenciadas, alinhadas aos Modelos de Enriquecimento Tipo I e II de Renzulli; ou (b) encaminhamento formal para avaliação especializada (psicológica ou neuropsicológica), sobretudo em situações que envolvem potenciais altamente significativos, suspeita de dupla excepcionalidade ou necessidade de suporte socioemocional.



6. Referenciais Teóricos e Práticos

A operacionalização desse fluxo deve estar alinhada às políticas públicas brasileiras para a Educação Especial. O Programa de Atendimento ao Aluno com Altas Habilidades/Superdotação (Portaria MEC nº 13/2005) instituiu os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/SDs), espaços especializados de apoio à identificação e ao atendimento desse público. Além disso, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) reforçam a necessidade de estratégias sistemáticas de identificação e de práticas pedagógicas diferenciadas que promovam equidade e visibilidade aos alunos superdotados.

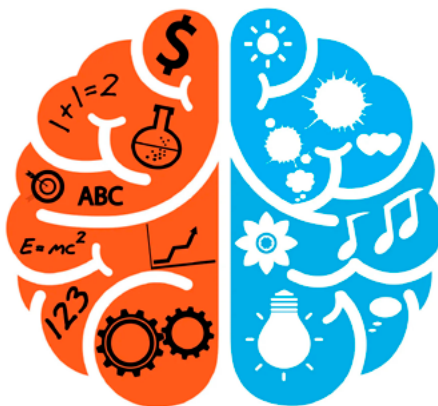
Nesse contexto, o guia teórico-prático aqui proposto encontra respaldo nos referenciais nacionais e internacionais ao organizar a identificação pedagógica escolar em um processo estruturado, contínuo e inclusivo, em consonância com as contribuições de Renzulli e com as diretrizes do Ministério da Educação. Assim, garante-se que o aluno com Altas Habilidades/Superdotação seja reconhecido precocemente, estimulando o pleno desenvolvimento de seus talentos em um ambiente escolar que valoriza a diversidade e a potencialidade criativa.



7. Conclusão

O guia de identificação pedagógica apresentado ao longo deste material tem como objetivo apoiar o pedagogo na importante missão de identificar e estimular talentos dentro da escola. Ele foi construído a partir de bases sólidas, como o Modelo dos Três Anéis de Renzulli (1978; 2004), mas traduzido para uma linguagem prática, que pode ser aplicada no dia a dia escolar.

A grande contribuição deste guia está em mostrar que a superdotação não se resume a notas altas em provas ou a resultados em testes de QI. O talento pode se revelar de diferentes formas: na criatividade, na liderança, na arte, na música, na curiosidade investigativa ou até mesmo no modo como o aluno se envolve de forma intensa e apaixonada em um tema. Reconhecer esses sinais exige um olhar sensível, sistemático e aberto à diversidade de expressões humanas.





O fluxo em quatro etapas — mapeamento inicial, observação aprofundada, registros qualitativos e articulação/encaminhamento — oferece ao Pedagogo um caminho seguro para transformar suas percepções em evidências concretas. Dessa forma, o processo de identificação pedagógica deixa de ser uma tarefa abstrata e passa a ser um processo estruturado, com instrumentos que valorizam tanto os dados objetivos quanto os relatos mais subjetivos, mas igualmente importantes.

Além disso, o guia dialoga diretamente com as políticas públicas brasileiras, como a Portaria MEC nº 13/2005, que criou os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/SDs), e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (BRASIL, 2001; 2008), que reforçam a importância da inclusão e do atendimento especializado. Assim, o material fortalece a ponte entre a teoria, a legislação e a prática pedagógica.

Em síntese, este eBook convida a escola a assumir um papel ativo no reconhecimento e na valorização das diferentes formas de talento. Mais do que um instrumento de diagnóstico, o guia é um convite ao olhar cuidadoso, à escuta atenta e à ação pedagógica transformadora. Afinal, quando a escola reconhece e estimula precocemente os potenciais de seus alunos, ela não apenas promove inclusão, mas também abre caminhos para que cada estudante possa desenvolver ao máximo suas capacidades e contribuir de forma criativa e significativa para a sociedade.



Referências

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Criatividade**: múltiplas perspectivas. Brasília: Editora UnB, 2001.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 13, de 24 de abril de 2005**. Institui os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/SDs). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2005.

GUENTHER, Z. C. **Capacidades e talentos**: um programa para a escola. Petrópolis: Vozes, 2011.

RENZULLI, J. S. **The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity**. In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. (org.). *Conceptions of giftedness*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. RENZULLI, Joseph S. What makes giftedness? Reexamining a definition. *Phi Delta Kappan*, v. 60, n. 3, p. 180–184, 1978.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação**: processos criativos, afetivos e de aprendizagem. Brasília: MEC/SEESP, 2014.



VIRGOLIM, A. M. R. A inteligência em seus aspectos cognitivos e não cognitivos na pessoa com altas habilidades/superdotação: uma visão histórica. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.). **Altas habilidades, inteligência e potencial: uma visão multidisciplinar**. Campinas: Papirus, 2014. p. 23-64.

CAMPOS, T. E. A.; VIRGOLIM, A. M. R. Inteligência e criatividade entre alunos bilíngues e monolíngues. **Revista Sudamericana de Educación, Universidad y Sociedad**, v. 6, p. 123-133, 2018.

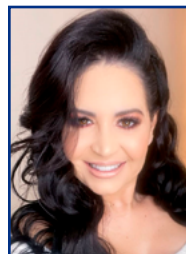
VIRGOLIM, A. M. R. Estratégias criativo-produtivas para crianças e jovens superdotados em salas de recurso. In: MORAIS, M. F.; MIRANDA, L. C.; WECHSLER, S. M. (Orgs.). **Contribuições para a promoção da criatividade: programas e estratégias de intervenção numa perspectiva internacional**. São Paulo: Vetor, 2015. p. 79-107.



Os autores

Teriene Sellia

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Multivix de Nova Venécia (2014). Especialista em Educação Inclusiva e Especial, Gestão do Trabalho Pedagógico, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, e Neuropsicopedagogia. Mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré (2026), com pesquisa voltada à identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação por meio do desenvolvimento de uma rotina multidimensional.

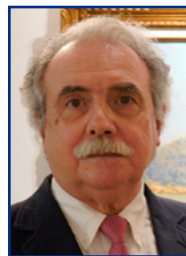


Atua como Pedagoga na Rede Pública Estadual de Ensino do Espírito Santo (SEDU), desenvolvendo ações voltadas à inclusão educacional, ao acompanhamento pedagógico e à promoção de práticas que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes. Possui experiência na elaboração e implementação de estratégias educacionais inclusivas, com ênfase na identificação e no atendimento de alunos com necessidades específicas e altas habilidades.



Angelo Gil Pezzino Rangel

Graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade Gama Filho (1974). Mestre em Engenharia Aeronáutica e Mecânica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (1980). Doutor tecnológico (Professional Engineer Degree) em Applied Mechanics – University of Michigan – Ann Arbor, MI – Estados Unidos da América (1985). Doutor em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002).



De 1990 a 2019, desenvolveu atividades de Professor da Universidade Federal do Espírito Santo, onde atingiu o nível de Professor Titular.

Entre set/2002 e fev/2019, ocupou a posição de Diretor Geral do Instituto de Tecnologia da Universidade Federal do Espírito Santo (ITUFES) e, como tal, participou de diversas ações em C&T desenvolvidas no Estado do ES.

Atualmente, integra diversos grupos técnico-científicos dedicados à Inovação, ao desenvolvimento de novos projetos e à implantação de laboratórios de acordo com normas internacionais e atua como professor efetivo do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré, município de São Mateus (ES), nas áreas de Inovação e Transformação Digital. Tem orientado alunos do Programa nas áreas de aplicação de novas tecnologias a atividades de ensino e aprendizagem.

ISBN: 978-65-6013-215-3

DIÁLOGO
EDITORIAL

